



LUCIMARA APARECIDA DE SOUZA ANDRADE

**PREDOMINÂNCIA DE ÂNGULOS EM COBRANÇAS DE
PÊNALTIS DE JOGADORES PIVÔS COM ADOLESCENTES DE 14
A 16 ANOS**

LAVRAS - MG

2020

LUCIMARA APARECIDA DE SOUZA ANDRADE

**PREDOMINÂNCIA DE ÂNGULOS EM COBRANÇAS DE PÊNALTIS DE
JOGADORES PIVÔS COM ADOLESCENTES DE 14 A 16 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de Graduação
em Educação Física, para a obtenção do
título de Bacharel.

Prof. Esp. Carlos Magno Alvarenga
Orientador

LAVRAS – MG
2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Andrade, Lucimara Aparecida de Souza
Predominância de Ângulos em cobranças de pênaltis de jogadores
pivôs de 14 a 18 anos/ Lucimara Aparecida de Souza Andrade.
2020.

34 p.

Orientador: Carlos Magno Alvarenga.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. Lateralidade Dominante. 2. Pênaltis. 3. Futsal. 4. Predominância
de ângulos. 5. Adolescentes I. Universidade Federal de Lavras. II.
Título.

LUCIMARA APARECIDA DE SOUZA ANDRADE

**PREDOMINÂNCIA DE ÂNGULOS EM COBRANÇAS DE PÊNALTIS DE
JOGADORES PIVÔS COM ADOLESCENTES DE 14 A 16 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 27 de agosto de 2020.

Banca Examinadora:

Profa. Letícia Napolíceno Rodrigues da Silva - Membro

Prof. Esp. Carlos Magno Alvarenga - UFLA - Orientador

LAVRAS – MG

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao bom DEUS por ter me dado força todos os dias para superar os obstáculos que encontrei nesse longo processo de formação.

Aos meus pais, Lúcia Helena Ferreira Andrade e Célio de Souza Andrade, que me deram todo suporte, sempre me incentivaram a chegar até o final e mostraram sempre que a família é a base de tudo.

Agradeço imensamente ao Prof. Carlos Magno de Alvarenga pela orientação, pelo carinho e o enorme conhecimento transmitido durante a graduação.

Agradeço imensamente à Prof. Letícia Napolicens Rodrigues da Silva, por aceitar compor minha banca.

Agradeço também às minhas amigas que jogaram comigo, em especial à Dra. Fernanda Soares Machado Carvalho e à Amália Faria Gomes que, além da amizade, contribuíram com o conhecimento de suas áreas. (Medicina e Enfermagem).

Agradeço também minhas irmãs, Lígia e Lucélia, e minhas primas, Flaviele e Delcia, que em todos os momentos me incentivaram a concluir esta etapa.

Agradeço também Lilian Junqueira por nunca me deixar desistir, me dando sempre apoio nas horas difíceis.

Aos amigos que pude fazer e que muito me ajudaram, em especial à Maria Eduarda, à Nathalia Santos, ao Luan Vinicius e ao Rafael Assis.

Agradeço também à UFLA pela oportunidade de enriquecer meus conhecimentos.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, com o objetivo de identificar a predominância de ângulos em cobranças de pênaltis de jogadores pivôs no futsal masculino com adolescentes de 14 a 16 anos. Os instrumentos de constituição de dados são as notas de campo e gravações de mídias visuais. Através da análise dos dados, procurou-se notar o quanto a lateralidade dominante influencia na escolha por determinado ângulo. Desse modo, foi possível concluir que dentre os indivíduos analisados, a lateralidade da perna dominante interfere diretamente na escolha dos ângulos em cobranças de pênaltis de atletas adolescentes praticantes da modalidade futsal, com idade de 14 a 17 anos.

Palavras-chave: Lateralidade dominante. Pênaltis. Futsal. Predominância de ângulos. Adolescentes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Problemática do estudo.....	7
1.2	Hipótese.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	O Futsal	9
2.2	Posições no futsal.....	12
2.3	Penalidade Máxima.....	13
2.4	Lateralidade Máxima.....	14
3	OBJETIVOS	21
3.1	Objetivo Geral.....	21
4.1	Objetivos Específicos	21
4	JUSTIFICATIVA	22
5	METODOLOGIA	23
6	RESULTADOS	24
7	DISCUSSÃO	27
8	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO A	31

1 INTRODUÇÃO

Desde a época em que estudava no ensino regular, participava dos jogos escolares e pude contribuir com vários títulos para a escola da minha cidade natal. Durante a fase adulta, participei de competições estaduais e nacionais, sendo consagrada duas vezes a melhor jogadora de futsal do estado de Minas Gerais, na premiação “Melhores do Ano”.

Ao ingressar na UFLA (Universidade Federal de Lavras) para cursar Educação Física, tive a oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado com os alunos do time de futsal do projeto “Em Busca de Novos Talentos” oferecido pela UFLA. E, como o futsal sempre foi importante em minha vida, optei por analisar a posição dos jogadores, mesma posição em que jogava desde minha infância para então elaborar o trabalho de conclusão de curso. Percebo a grande dificuldade que os(as) jogadores(as) de futsal tem para escolher o ângulo em que realizarão a cobrança de pênalti.

O futsal é uma modalidade esportiva muito praticada pelo mundo inteiro, e por ser um esporte onde necessita de poucas pessoas para a prática, faz com que este esporte se torne fascinante. É considerada uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com forte apelo cultural e, popularmente é tido como uma reprodução do futebol em dimensões reduzidas.

Ao efetuar uma cobrança de pênalti no futsal, o(a) jogador(a) passa por um momento de grande pressão e intensidade no jogo. Desta forma, alguns fatores como o excesso de confiança e a transmissão de movimentos premeditados através do olhar, podem contribuir para que o(a) jogador(a) não obtenha um bom êxito durante uma cobrança do pênalti. Além disso, de acordo com os dados da empresa de dados esportivos OPTA, os pênaltis mais bem sucedidos são aqueles cobrados no ângulo seja para qualquer um dos lados.

1.1 Problemática do estudo

O presente trabalho buscou responder a seguinte questão: Qual a predominância de ângulos em cobranças de pênaltis de atletas adolescentes praticantes da modalidade futsal, com idades de 14 a 16 anos considerando-se a lateralidade da perna dominante? Tendo como variáveis, a predominância de ângulos e as cobranças de pênaltis.

1.2 Hipótese

A lateralidade da perna dominante pode interferir diretamente na escolha dos ângulos nas cobranças de pênaltis de atletas adolescentes praticantes da modalidade futsal, com idades de 14 a 16 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Futsal

O futsal (Futebol de Salão) é uma das modalidades esportivas mais praticadas mundialmente e apresenta uma forma adaptada do futebol na qual apenas 10 jogadores formam o time para praticá-lo.

O futebol de salão começou com uma adaptação do futebol de campo para espaços em quadras esportivas. Para Damásio (2004, p. 34) “o futebol não é, de fato, científico, não há que confere cientificidade a ele, e apenas sua concepção prática é a forma como é realizada a sua abordagem técnica e física”.

O esporte é cada vez mais bem visto pela sociedade. As pessoas se aglomeram em locais de práticas esportivas, como ginásios, praças e campos de futebol. Dados obtidos por meio de pesquisas divulgados na mídia, também comprovam que o esporte faz bem à saúde física e mental. E, outro fator importante é que, de acordo com Melo Neto (1995, p. 31), “o esporte favorece a abordagem de segmentação pelas empresas porque compreende diferentes modalidades praticadas por públicos diferenciados”.

Segundo Murad (1996 apud Soares, 2007), as primeiras aparições do futebol vem do ano de 2600 a.C., pelo TSÜ (Irmão mais velho e primitivo do futebol, presente no ritual de comemoração da vitória de determinadas culturas, em que a bola era a cabeça do líder ou de um dos seus seis guerreiros mais valentes) passando pelo CALCIO (Ritual da nobreza italiana, praticado por dezenas de nobres, divididos em duas equipes), chegando à Inglaterra pelas mãos dos partidários de Carlos II que, diferentemente de seu antecessor, era praticado pelo povo (Em jogos violentos denominados mob football ou futebol popular), em comemoração à terça-feira de carnaval.

O futebol sob sua forma moderna, cujas regras são a base do esporte atual, surgiu em 1963 na Inglaterra. Entretanto, há indícios que essa prática esportiva já era exercida em outras localidades do mundo, em formatos similares por volta dos séculos II e III A.C., dados oriundos do manual de exercícios da Dinastia Han, na antiga China demonstravam um jogo que consistia em lançar uma bola com os pés em uma pequena rede, chamado de *Ts'uh Kúh (cuju)*. No Japão cerca de seis séculos mais tarde outra variedade desse esporte era chamada de *Kemari*, porém mais cerimonial e praticado com as mãos. (SOUZA, 2013, p. 03)

A transformação desse jogo em uma prática esportiva aconteceu quando os filhos dos nobres da aristocracia inglesa resolveram retomar a prática de determinados jogos como o *mob football*, dentro das grandes escolas reservadas à elite, regido por regras e normas reguladoras, condição normal para toda e qualquer atividade que envolvesse mais de uma pessoa. Esse período passou a ser denominado como *fair play*, expressão que se refere a toda e qualquer atividade esportiva pelo mundo, especialmente o futebol, em que o jogo, por mais que seja importante para os envolvidos, jamais deverá exceder os limites de campo ou quadra.

Com o crescente interesse da sociedade pela prática de atividades físicas na busca de uma melhor qualidade de vida, o esporte ultrapassou o campo do lazer e amadorismo caracterizado pelo baixo nível de comprometimento e responsabilidades e começou a ser introduzido no mercado da alta performance, remunerando-se os interesses dos vários grupos envolvidos, direta ou indiretamente, entre eles: atletas, agentes, patrocinadores e empresários.

Segundo Gurgel (2006), na sociedade atual o futebol apresenta-se como um objeto de consumo, onde o consumo dos produtos relacionados ao evento esportivo figura-se como sujeito: o telespectador, o torcedor, o brasileiro no supermercado, o turista e o apostador nas casas de jogos, etc.

O posicionamento da sociedade deu início ao aparecimento de instituições organizadas que tinham como principal objetivo incentivar os interesses envolvidos e a profissionalização das ações dos agentes, direta ou indiretamente envolvidos.

Foi na década de 30 que as “peladas de várzea” passaram a ser adaptadas para os pequenos salões nos quais o futebol começou a ser praticado. Como a princípio não existiam regras próprias, foram adaptadas regras do handebol, do basquete e até mesmo do polo-aquático. Tal iniciativa veio do Professor Juan Carlos Ceriani da ACM que pretendia difundir a prática do futebol durante as aulas de Educação Física (CASTRO, 2016).

Ocorreu um curso no Instituto Técnico da Federação Sul Americana de Associações Cristãs e, nesse curso, foram distribuídas cópias destas regras a todos os representantes da América do Sul. (CASTRO, 2016)

Assim como o futebol de campo, as equipes têm como principal objetivo colocar a bola dentro do gol adversário. As regras do futsal são bem diferentes das regras do futebol

de campo, pois há um contato maior entre jogadores, isso acontece devido à dimensão da quadra.

No Brasil o futsal tem tido uma grande representação, sendo praticado por homens e mulheres de diferentes idades. Os jogadores desse esporte exigem grande habilidade técnica e domínio da bola, além de rapidez e precisão na execução, seja ao receber, passar ou fazer gestos técnicos.

O grande segredo da vibração, ritmo e vivacidade do jogo de salão está no regulamento. No futsal é proibido empurrar, carregar cargas de qualquer tipo ou arremessar-se para “varrer” a bola, sendo isso considerado como culpa. Já as faltas são acumulativas. Ao atingir cinco lances livres, são livres de barreiras e a uma distância máxima de 10 metros. Isto é o que se chama duplo criminoso. Portanto, todo mundo é cuidadoso, quase não há infrações e o jogador joga livre, para criar, atacar e pensar apenas no gol. Não há medos de qualquer tipo.

Então o jogo é puro, você pode ver muitos gols, não há tempo para ficar entediado, porque o ritmo nunca diminui. Você também não pode especular com o tempo, porque é jogado no tempo líquido. São duas etapas de 20 minutos líquidos. E nas jogadas paradas de bola (arremessos de goleiro, alas, faltas), há quatro segundos para colocar a bola em jogo.

Na regra do Futsal, destaca-se que:

- O campo (ou campo de jogo) é retangular. Os lados mais longos do retângulo são chamados de linhas de banda e os lados mais curtos são chamados de linhas de fundo. Recomenda-se que exista uma área de segurança que contorne os limites externos do terreno do jogo. Nas partidas internacionais, as margens de segurança devem estar a pelo menos 1 (um) metro da linha lateral e 2 (dois) metros das linhas finais.
- Todas as linhas fazem parte da área que delimitam o campo. As linhas devem ter uma largura de oito (8) centímetros, e a cor de suas linhas deve ser tal que permita uma diferenciação clara do restante das linhas existentes, bem como da cor do campo de jogo.
- A uma distância de dez (10) metros do centro de cada uma das metas, e paralelamente às linhas finais, serão marcadas duas linhas de 10 cm de comprimento, que serão chamadas de linhas de penalidade e que tais punições sejam executadas.

O futebol de salão é diferente do futebol convencional, pois é praticado em um piso de concreto ou quadra. É claro que essa modalidade é muito diferente do futebol praticado na grama. O futebol de salão é um esporte praticado com duas equipes de cinco jogadores de cada lado, onde quatro são jogadores e um é goleiro. O jogo consiste em marcar uma pontuação (gol), por uma das duas equipes, a equipe que marcar mais gols vence a partida.

2.2 Posições no futsal

O futsal tem algumas posições específicas de acordo com cada característica do jogador. Tais como goleiros, alas, fixos, pivôs e goleiro linha:

- Os goleiros têm a principal função de impedir que a bola toque a rede, tem como características flexibilidade, agilidade, ter um bom posicionamento e ser muito corajoso.
- Já os fixos têm como principal característica a forte marcação e um bom passe, pois é o jogador que fica mais perto com a bola de seu gol.
- Os alas são jogadores de grande velocidade, com muita resistência, são jogadores que jogam pelas laterais da quadra.
- O pivô tem como característica habilidade, muita força física, precisão nos passes, bom chute, bom controle de bola. Geralmente jogam de costas para o gol adversário, isso requer dos pivôs maior movimentação em quadra, buscando espaços para os seus companheiros de equipe.
- O goleiro linha é um jogador de linha, e em situações de desvantagens no placar, os treinadores o utilizam como um jogador extra. É importante que tenha como característica um bom chute e um bom passe, pois são utilizados para fazer uma maior superação numérica na quadra do adversário, com isso fazem com que a equipe adversária sinta um cansaço maior, deixando espaços para tiros de curtas e longas distâncias. Os goleiros acreditam que defender uma penalidade máxima, requer todo um processo de treinamento para poderem alcançar seu principal objetivo: impedir que a bola toque a rede.

2.3 Penalidade Máxima

As cobranças de pênaltis podem ser consideradas uma oportunidade para se definir uma partida de futsal. Isso porque se trata de um o momento em que o cobrador se encontra mais perto de atingir o seu principal objetivo, que é fazer o gol na equipe adversária.

As penalidades máximas acontecem no instante do jogo em que o jogador sofre uma infração dentro da área adversária. No momento em que essa penalidade ocorre, os jogadores da equipe que está atacando sentem-se em vantagem, pois estão mais próximos do gol na competição. Já a equipe que cometeu a infração se encontra perto de uma possível desvantagem numérica.

No momento da cobrança de pênalti, o treinador seleciona em sua equipe o jogador mais qualificado para fazer a execução da cobrança perfeita.

Segundo Junior (2015, p. 350):

O batedor de pênalti, aparentemente, desfruta de uma posição tão privilegiada que não raramente é capaz de desencadear sentimentos de misericórdia para com o goleiro. (...) E após a autorização do árbitro compete aquele que melhor treinou para a execução da penalidade máxima ou a sorte do jogador naquele dia? (JUNIOR, 2015, p. 350).

Com isso, os cobradores de pênalti tem uma enorme responsabilidade em seus pés, se converterem a cobrança se tornarão heróis, e se errarem carregarão consigo a culpa de uma cobrança mal executada, um peso na consciência, podendo afetar seu desempenho em todo o restante do jogo.

Os treinadores sempre selecionam o melhor jogador de sua equipe, aquele que é qualificado para fazer as cobranças de bola parada, que geralmente tem uma maior precisão de passes e consegue combinar força, técnica e tática. Mas craques também podem errar, se no dia da competição o jogador não estiver se sentindo bem, tem uma maior probabilidade de errar a cobrança. Sendo assim, vários fatores podem interferir no objetivo do cobrador da penalidade máxima.

2.4 Lateralidade Máxima

A lateralidade é algo que interessa a todos os homens, porque todos temos que nos desenvolver como destros ou canhotos. Mas é especialmente interessante para os responsáveis pela educação (pais e professores) pelas repercussões que o tratamento dos mesmos pode ter no desenvolvimento correto.

O uso preferido de uma parte do corpo (mão, olho, pé e ouvido) depende das funções estabelecidas entre os dois hemisférios cerebrais. Todos nós temos um hemisfério dominante e outro chamado subdominante.

Historicamente, definimos lateralidade como a dominância de um hemocorpo sobre o outro, com a conseqüente preferência de um membro ou mesmo segmento do corpo sobre sua simetria nas diferentes tarefas ou atividades esportivas.

Atualmente, estamos avançando em um conceito de superação de lateralidade, no qual a dominância é diferenciada de acordo com os segmentos do corpo envolvidos, não se limita a definir a lateralidade geral do sujeito de acordo com sua dominância manual e, mais importante, lidamos com a hemdominância do órgão mais importante do corpo: o cérebro.

Nesse local do corpo humano onde existe um par simétrico, haverá dominância. Isso se aplica às mãos, pés, pernas, quadris, ombros, ouvidos, olhos e, é claro, ao cérebro (hemisférios cerebrais). Isso trará diferentes conseqüências e características funcionais na vida cotidiana e esportiva dos sujeitos (forças, fraquezas, gestos), bem como a hemidominância cerebral nos fornecerá características emocionais e cognitivas, novamente, na vida cotidiana e no esporte.

A aplicação prática no campo motor, será detectar padrões fortes e fracos de movimento e deslocamento em um paciente ou atleta, para tirar proveito disso, melhorá-lo e, por sua vez, aprimorar e disfarçar os pontos mais fracos.

Para exemplificar, podemos pontuar que no tênis, jogadores com lateralidade oculomanual cruzada, terão uma vantagem, pois verão a bola com o olho direcionado a alguns centímetros à frente, para impactar a bola mais para a frente, em menor proporção, tempo e com mais agressividade, enquanto no verso, eles o verão alguns centímetros atrás, com as dificuldades que isso pode causar. No basquete, um jogador homogêneo toma posições mais perfiladas no momento do arremesso, para alinhar corretamente o ombro, a

mão de arremesso e o olho que dirige, enquanto um cruzamento, possivelmente escolhe posições de arremesso mais frontais.

Estimular a lateralidade pode ser útil, não apenas para mudar um gesto técnico que não estava sendo eficiente, mas também para não corrigir crianças ou jovens sobre uma técnica ortodoxa, quando talvez eles estejam modificando essa técnica levemente, simplesmente devido a uma questão de lateralidade.

Também pode-se saber de que lado um jogador começa e “freia” melhor, para aumentar essa força e tentar melhorar seu lado inapto para que ele não seja tão vulnerável, como também melhorar o salto ou as mudanças de direção nesse lado.

Quando se fala de um hemisfério dominante, estamos nos referindo às porcentagens de dominância, onde 51% de domínio do hemisfério é esquerdo, ou 85%. No caso de uma dominância muito acentuada, veremos principalmente homogêneas, com sua dominância corporal e funcional claramente de um lado. Quando a dominância se aproxima de 50%, aparecem os chamados “casos raros”, nos quais não existem apenas cruzados oculares manuais, mas também aqueles que têm uma mão habilidosa, mas a perna não ou que usam uma mão para comer e a outra para escrever. Esses casos de dominância mista ou invertida são muito interessantes e apresentam amplas variações de campo e aplicação em diferentes esportes.

Aparentemente, indivíduos com dominância cerebral esquerda predominavam anteriormente entre os atletas aplicados e ordeiros, adeptos de treinamento, planejamento e perseverança. Eles são o cérebro dos esportes coletivos, os líderes, os capitães. Enquanto indivíduos com domínio do cérebro direito se destacam por seu talento, espontaneidade e criatividade, eles são a maioria em posições com constantes situações de estresse, como goleiros e atacantes no futebol e hóquei, e como atiradores no basquete.

Claro que tudo é treinado, não apenas as características motoras, mas também as emocionais e cognitivas. Neste último campo, trabalhamos muito com rituais que ajudam o atleta disperso a se concentrar em um plano e a executá-lo, enquanto que, com aqueles que são muito estruturados e planejadores, devemos trabalhar em rituais e tarefas que bloqueiam seu pensamento, para evitar o excesso de consciência que dificulta as tarefas motoras.

Este é um campo ainda sob investigação e descoberta, que precisa de mais desenvolvimento, maiores experiências e aplicações em diferentes áreas e esportes, mas

acreditamos que ele possa ter uma aplicação rápida e imediata, tanto no escritório quanto no campo esportivo, bem como na vida pessoal, e conhecendo algumas dessas variáveis, podemos oferecer mais e melhores ferramentas, tanto para nossos pacientes, para nossos jogadores quanto para nossos treinadores, aqueles que trabalham integrando equipes de trabalho, como órgãos técnicos ou médicos, sempre tentando melhorar a nível de atendimento, preparação e desempenho dos atletas.

O mesmo acontece com as características emocionais e cognitivas, que serão mais ou menos marcadas de acordo com o percentual de dominância do sujeito. A lateralização do ser humano tem um componente genético e outro componente ambiental. Existe alguma controvérsia entre as duas teorias, acreditamos que coexistem em maior ou menor grau. O mundo em geral é adaptado para destros, de modo que, além de um componente genético dominante do hemisfério esquerdo, a pressão socioambiental de lateralizar para esse lado resulta na maioria dos destros de aproximadamente 75% da população.

A lateralidade pode ser definida como a preferência sistemática de uso de um ou outro órgão do corpo (olhos, ouvidos, mãos, pés, etc.) nas atividades da vida diária sendo um fenômeno existente em humanos e animais. No que se refere a humanos, diferentes achados arqueológicos (ferramentas e pinturas rupestres) parecem indicar que existem canhotos por pelo menos um milhão de anos.

Uma boa organização lateral, olho-mão-pé-orelha, favorece a resolução de problemas escolares e pessoais. O conceito de lateralidade surge da dominância neurológica que cada hemisfério cerebral exerce sobre uma parte do corpo, e, essa dominância neurofisiológica é concretizada através das vias sensoriais e motoras. Aos cinco e seis anos, a criança deve ter uma lateralidade bem definida para dominar os fatores de espaço e tempo e o aprendizado de letras e números. Sem uma organização lateral correta, a criança não sabe se "32" e "23" são iguais ou diferentes e pode confundir as letras "EL" e "LE".

É importante diagnosticar o desenvolvimento lateral dos alunos e ajudá-los a desenvolverem como destros ou canhotos ativamente. Não é prudente deixar o desenvolvimento da lateralidade ao acaso ou às circunstâncias. Estima-se que entre 20% e 30% dos adultos não tenham uma lateralidade bem desenvolvida e isso tenha sérias consequências tanto na aprendizagem quanto no nível pessoal.

Muito foi escrito sobre lateralidade no jogador de handebol extremo, nas técnicas de ataque ao judô e muito sobre lateralidade na leitura e na escrita, mas sempre fazendo referências à predominância e lateralidade hemisférica. Nada sobre deslocamento e lateralidade esportiva em geral.

No passado, praticamente nenhuma lateralidade era concebida que não fosse destra. Nossos avós se lembram de que, com a mão esquerda, eles amarravam as mãos deles nas costas para forçá-los a usar a mão direita. Anos atrás, pesquisas realizadas por médicos e especialistas mostraram que uma pessoa canhota poderia e deveria manter essa lateralidade para evitar problemas de aprendizagem.

Percebendo que alguns estudantes jovens ou adultos que tinham uma lateralidade destra, ao se colocarem em posição, avançaram primeiro com o pé esquerdo, para realizar uma série de testes e obter uma estatística do assunto. A primeira fase foi demonstrar independência entre as duas lateralidades; a partir da seguinte definição: preferências, uso espontâneo de órgãos no lado direito ou esquerdo do corpo, como braços, pernas, etc. Ou seja, se somos destros ou canhotos, levando em consideração outros tipos de lateralidades, como a cruz ou a forçada, por exemplo.

A lateralidade pode ser pé, olho, audição, manual e até um ombro ou quadril podem ter sua própria lateralidade. Além disso, por existir coordenadas diferentes entre os diferentes segmentos do corpo e extremidades, as lateralidades podem variar de acordo com a atividade realizada, dando origem a um conceito que pode ser mais complexo do que se pensava anteriormente. Continuando nessa linha de pensamento, popularmente, as lateralidades manual e do pé recebem atenção, já a avaliação da lateralidade ocular não é muito difundida, devido a exemplos dos quais existem vários tipos e que podem ser definidos como o olho usado para executar tarefas de observação monocular, como observação através de um microscópio ou um telescópio.

Em um estudo clássico sobre lateralidade manual e ocular, é indicado que em uma amostra de sujeitos com olho esquerdo diretor, 10,8% escreveu com a mão esquerda, enquanto que para lançar o percentual caiu para 9,1%. O resto, portanto, foi hábil para aquelas tarefas. Ainda menos conhecida é a lateralidade auditiva, a preferência lateral que pode ser avaliado quando um indivíduo se aproxima de um ouvido.

A lateralidade manual, a mais estudada, apresenta uma frequência na taxa de ocorrência na população de 85% para destros, 10% para canhoto e 5% para ambidestro. No entanto, essas proporções não são estáveis nem no tempo nem no espaço, variando sua prevalência de acordo com cultura e região. Alguns trabalhos apontam para a possibilidade de alterações esquerda-direita com ritmo circadiano. No entanto, ao lidar com dados estatísticos, devemos levar em consideração que, em geral, eles se referem à lateralidade manual e que isso não é o único que define o conceito de “lateralidade” global em um ser humano.

Por outro lado, não se pode entender a população como um conceito estável e imóvel, mas os dados variarão com o desenvolvimento da sociedade em que vivemos (mudanças de mentalidade, interação entre tarefas, novas tecnologias) que, em parceria com a educação e os hábitos desde a infância, podem afetar o desenvolvimento da lateralidade manual e o restante das lateralidades parciais. Essas mudanças na lateralidade não foram observadas em criança.

No campo esportivo, ao medir os efeitos da lateralidade na extensibilidade, força resistência e equilíbrio, propõe-se a aplicação de inúmeros testes para avaliar as variáveis mencionadas. O estudo foi realizado em um grupo de mulheres adultas fisicamente ativas, encontrando diferenças significativas na extensibilidade superior e inferior com base na dominância lateral, com o membro não dominante sendo mais flexível no membro inferior e o membro dominante no membro superior. Da mesma forma, em esportes coletivos, como o basquete, experimentando atletas na categoria infantil, verificaram-se mecânicas alternativas de tiro, com base na lateralidade oculocultural para aumentar o percentual de acertos e a eficácia no chute.

A preferência lateral é um fator a ser considerado na maioria dos esportes e parece ser mais treinável do que se pensava anteriormente, de modo que melhorar a habilidade de um lado, poderá reduzir e até fazer desaparecer as diferenças laterais, permitindo mudanças no desempenho.

Se o treinamento for realizado do lado dominante juntamente com o lado não dominante, pode ser alcançado uma melhora no desempenho de ambos os membros treinados. O mais notável é que o treinamento do lado não dominante permite uma melhoria tanto nesse, como no dominante, podendo tornar-se ainda mais velho do que treinar com o

lado dominante (quase tudo se o lado dominante for canhoto). Esse fenômeno foi chamado por Magill em 1993, como “transferência bilateral” e é um achado importante para o campo da formação esportiva.

Haaland e Hoff (2003), verificaram 39 jogadores de futebol de nível competitivo entre 15 e 21 anos, que após 8 semanas de treinamento específico da técnica não dominante de acertar as pernas, melhoraram significativamente em uma série de três testes, não apenas o desempenho com a perna não dominante (treinada), mas também com a perna dominante (não treinado) em todos os testes. Essas descobertas implicam que o treinamento do outro lado do corpo durante um período de lesão ou doença poderia ter um efeito substancial no lado lesionado.

Na mesma direção Kumar e Mandal (2005), estudaram a transferência bilateral em 60 indivíduos adultos usando uma versão eletrônica do dispositivo espelho de desenho, onde os sujeitos tinham que traçar uma estrela com a maior precisão e rapidez possível. Os autores verificaram que havia algum aprendizado para o membro que não estava treinando, encontraram mais transferência do lado não preferido para o lado preferido do que inversamente (51,75% vs. 36,07%, respectivamente). Um aspecto de interesse é o da lateralidade cruzada, embora em alguns campos foram cercados por certas conotações negativas. Uma meta-análise de 1996, que analisa um grande número de trabalhos sobre lateralidade manual e ocular, estabelece a falta de evidências científicas para sustentar a opinião (estendida entre profissionais da educação e psicologia infantil) que muitos dos distúrbios do desenvolvimento e aprendizagem (por exemplo dislexia) surgem como resultado de lateralidade cruzada.

De qualquer forma, independentemente dos efeitos que possam ter ou não aprendizado e desenvolvimento, cruzar lateralidades podem ser favoráveis a certas ações em alguns esportes, e até certas práticas esportivas podem promover aparência de lateralidade cruzada.

Em chutes de curta e média distância, resultados significativos podem ser observados. Pesquisas concluem que uma mecânica do chute baseada na lateralidade poderia ajudar a melhorar o sucesso dos jogadores.

No futsal, algo que chama a atenção é a lateralidade da perna dominante, jogadores que são ambidestros conseguem enganar o adversário com maior facilidade. “Apesar destas

informações, poucos atletas desenvolvem esta simetria de movimento e desempenho entre os lados, priorizando um dos membros para a realização dos movimentos” (BARBIERI, 2007)

De acordo com Barbieri (2007), é importante que o atleta seja eficiente e que seu desempenho seja semelhante entre os membros homólogos durante a prática do futebol e do futsal. “Desta forma pode-se apresentar alternativas para diminuir estas assimetrias entre membros e, assim, aprimorar a destreza dos atletas na prática do futsal”. (BARBIERI, 2007)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo identificar a predominância de ângulos em cobranças de pênaltis de jogadores pivôs no futsal masculino com adolescentes de 14 a 16 anos.

4.1 Objetivos Específicos

- Existe predominância de ângulos em cobranças de pênaltis feitas por jogadores pivôs;
- O goleiro interfere na escolha do ângulo na hora de executar a cobrança de pênalti;
- A lateralidade da perna dominante tem preferência para algum ângulo no gol.

4 JUSTIFICATIVA

Todo e qualquer indivíduo tem suas habilidades manuais controladas por um dos hemisférios cerebrais, que é então considerado o hemisfério dominante. Assim se conceitua dominância lateral. Já a lateralidade dominante consiste no lado com o qual o indivíduo tem a atividade melhor desenvolvida.

Com isso alguns termos são importantes de serem definidos para falar sobre a lateralidade:

- Destro: Uso principal de membros do lado direito do corpo, predomínio do hemisfério cerebral esquerdo.
- Canhoto: Hemisfério predominante do lado direito, resultando na utilização do lado esquerdo do corpo para realizar as ações.
- Ambidestro: O indivíduo demonstra lateralidade cruzada, portanto, não há clareza ao se observar o predomínio de um dos lados do corpo.

Fatores emocionais podem interferir no resultado das cobranças de pênaltis, é necessário que o jogador que realizará a cobrança se sinta confiante, pois o momento das penalidades máximas é raro de acontecerem durante as partidas. O ângulo escolhido nas cobranças de pênaltis é que leva ao êxito, geralmente jogadores destros optam por escolherem ângulos esquerdos e jogadores canhotos escolhem ângulos direitos.

Dessa forma, se torna interessante analisar as cobranças de pênalti, de maneira que se verifique as relações entre: como o cobrador do pênalti executa a cobrança, qual o lado escolhido pelo goleiro e em que região da baliza a bola é direcionada. Portanto, mudar o ângulo durante o momento da cobrança pode não ser bom, desta forma os jogadores estão mais aptos há errarem, sendo necessário que eles batam o pênalti no ângulo treinado.

5 METODOLOGIA

A pesquisa teve enfoque quantitativo, foi realizada em um projeto de extensão da Universidade Federal de Lavras com adolescentes com idades entre 14 a 16 anos, que jogam na posição pivô deste projeto de extensão.

Participaram deste estudo, 10 atletas. Dentre eles, 2 possuíam a lateralidade dominante da perna esquerda e os 8 restantes possuíam a lateralidade dominante da perna direita. O teste consistia em uma cobrança de pênalti para cada participante.

Os dados foram coletados por meio de anotações e registrados com uma câmera. A análise dos dados foi feita posteriormente através de filmagens. Todos os participantes da pesquisa foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizado pelos pais ou responsáveis.

Descrição dos quadrantes para análise:

SE (superior esquerdo)	SD (superior direito)
IE (inferior esquerdo)	ID (inferior direito)



Fonte: Google imagens, 2020.

6 RESULTADOS

Os dados foram coletados do projeto de extensão “Busca do Talento” da Universidade Federal de Lavras. Foi realizada a análise quantitativa para conjecturar a influência da capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente nas realizações das penalidades na modalidade futsal do projeto.

A tabela a seguir demonstra os resultados obtidos durante as cobranças de pênaltis em conjunto com a descrição de cada jogador participante.

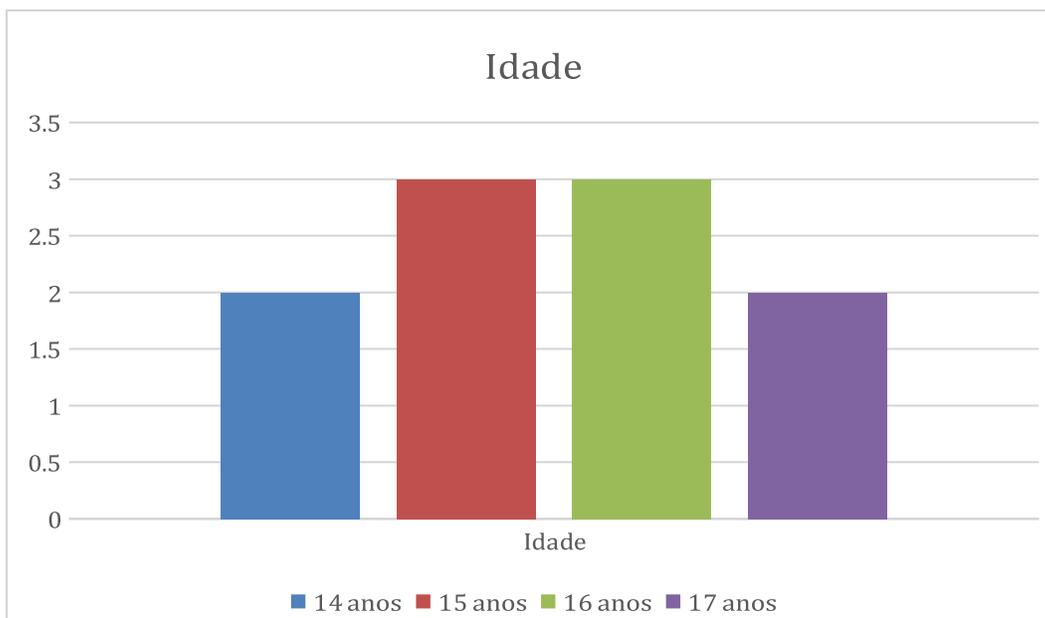
Tabela 1 – Resultados contendo a descrição do jogador (idade e lateralidade dominante) e a cobrança realizada (ângulo escolhido).

JOGADOR	IDADE	LATERALIDADE DOMINANTE	ÂNGULO ESCOLHIDO
1	14	Perna esquerda (canhoto)	ID
2	14	Perna direita (destro)	SE
3	15	Perna direita (destro)	IE
4	16	Perna direita (destro)	ID
5	17	Perna direita (destro)	IE
6	15	Perna direita (destro)	SD
7	17	Perna direita (destro)	IE
8	15	Perna esquerda (canhoto)	IE
9	16	Perna direita (destro)	SE
10	16	Perna direita (destro)	SE

Fonte: Do autor.

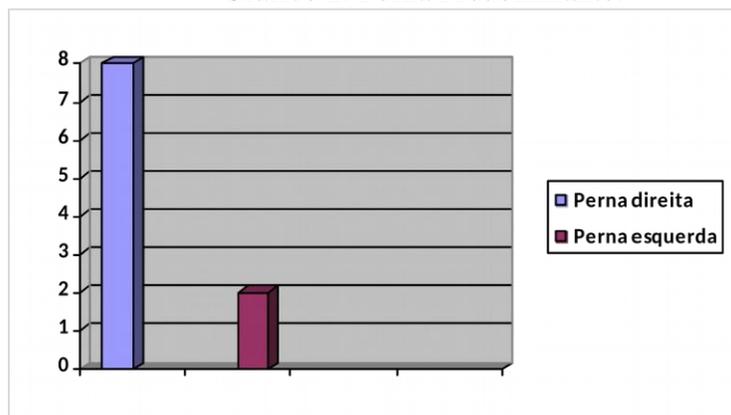
Os gráficos a seguir, correspondem aos resultados dos dados analisados de forma quantitativa.

Gráfico 1 - Idade.



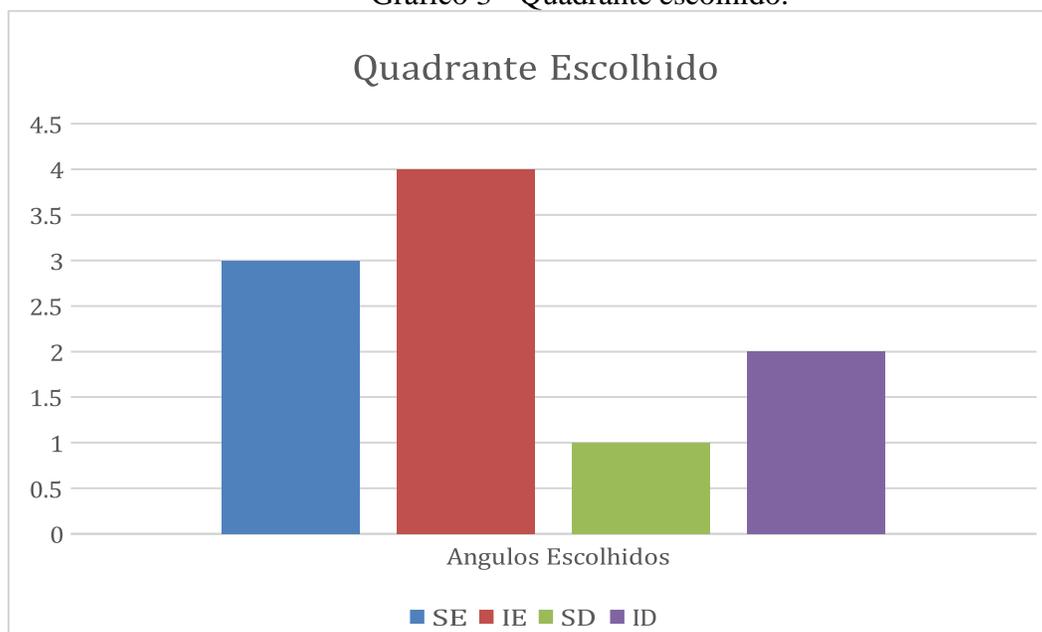
Fonte: Autora, 2020.

Gráfico 2. Perna Predominante.



Fonte: Autora, 2020.

Gráfico 3 - Quadrante escolhido.



Fonte: Autora, 2020

7 DISCUSSÃO

Pelos dados coletados, tem-se que dentre os 10 cobradores, 8 tinham lateralidade (perna dominantes) direita correspondente a 80% das cobranças, e 2 tinha a lateralidade esquerda que representa 20%.

As cobranças foram realizadas em sua maioria para o quadrante inferior direito (ID) em um total de 4 cobranças, o que representa 40% das cobranças.

Teve-se também 30% das cobranças para o quadrante superior esquerdo (SE) com 3 cobranças, e 20% para o quadrante inferior direito (ID) com duas cobranças, também 10% para o quadrante inferior direito com uma cobrança.

Pode-se destacar que dentre as 10 cobranças, 7 foram para o lado esquerdo, representando 70% e 3 cobranças para o lado direito, ou seja 30%.

Pode-se destacar também que a maioria das cobranças foram cruzadas, sendo que a maioria dos cobradores tem a predominância direita (80%) e realizaram para o lado esquerdo (70%).

A eficiência das cobranças não foi levantada, o que não representa dados significativos para este estudo.

8 CONCLUSÃO

Hoje em dia é um assunto sobre os pênaltis gera muito estudo por deixar os jogadores com sensações de pavor, medo e pressão. Isso depende de quem estiver apenas assistindo ou realizando a cobrança. Alguns treinadores e treinadoras de futebol veem muitos pontos positivos e relatam que este momento pode ser considerado como um prêmio de loteria, porém, muitos acreditam que praticá-lo é uma perda de tempo, porque não é possível replicar a pressão.

Poucas foram as pesquisas que buscaram entender a dinâmica sobre a cobrança de pênalti, sendo que a maior parte delas se tratava apenas sobre o desempenho dos goleiros.

A partir da análise das filmagens em consonância com as anotações, foi possível concluir que a lateralidade da perna dominante dos indivíduos analisados, interfere diretamente na escolha dos ângulos em cobranças de pênaltis de atletas adolescentes praticantes da modalidade futsal, com idade de 14 a 16 anos. Sendo que a maioria das cobranças realizadas em direção ao ângulo esquerdo, foram cobradas pelos jogadores destros, ou seja, tinham a lateralidade dominante da perna direita.

É importante ressaltar que o estudo não buscou determinar por completo os resultados, nem esgotar a temática discutida. De forma contrária, buscou incentivar novos estudos sobre os temas abordados.

REFERÊNCIAS

CONHEÇA as regras do Futsal – Fundamentos e história. (s.d.). Fonte: Regras do Esporte: coletivos, individuais e radicais: Disponível em <<https://regrasdoesporte.com.br/conheca-as-regras-do-futsal-fundamentos-ehistoria.html>>, Acesso em 12 de maio de 2019.

COSTA, M. **Posições do Futsal**: as Posições dos jogadores de Futsal. 2019. Disponível em <<https://www.dicaseducacaofisica.info/as-posicoes-do-futsal/>>, Acesso em 12 de maio de 2020.

DAMASIO, M. da S. **História do futebol do Rio de Janeiro - dados preliminares**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 2004.

GIB, M. Análise descritiva das cobranças de pênaltis resultadas em gol na série A do campeonato brasileiro de futebol de 2010, 2011 e 2012. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, 2013. 34f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HAALAND E.; HOFF J. Non dominant leg training improves the bilateral motor performance of soccer players. **Scand J Med Sci Sports**. p. 179-84, 2003.

JUNIOR, C. A. D. O pênalti perfeito. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Disponível em <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/349/295>>. Acesso em 12 de maio de 2020.

JÚNIOR, R. **Identificação dos ângulos do tornozelo do membro de suporte, distância entre o pé de apoio e a bola e velocidade de saída de bola em cobranças de pênalti no futebol**. p. 1-86, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo-SP: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUMAR S, MANDAL MK. **Bilateral transfer of skill in left and right handers**. Laterality, 2005.

LEIF, J.; BRUNELL, L. **O jogo pelo jogo**: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1988.

RIBEIRO, E. F. **Relações entre o cobrador de pênalti o goleiro e o momento do jogo no futebol**. 2019, p. 1-42. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139285>>. Acesso em 10 de maio de 2020.

TENROLLER, C. A. **Futsal**: Ensino e prática. Editora Ulbra, 2008.

UNZELTE, C. **O Livro de Ouro do Futebol**. São Paulo: Ediouro, 2002.

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Título da pesquisa – trabalho experimental:
PREDOMINÂNCIA DE ÂNGULOS EM COBRANÇAS DE PÊNALTIS DE
JOGADORES PIVÔS COM ADOLESCENTES DE 14 A 16 ANOS.

Pesquisadora responsável: Lucimara Aparecida de Souza Andrade.

Universidade Federal de Lavras – UFLA - Departamento de Educação Física

Telefone para contato: (35) 99142-3783

Local da coleta de dados: Ginasio 1

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

As informações contidas neste termo visam firmar acordo por escrito, mediante o qual o responsável pelo menor ou o próprio sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá, com

capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação. O TCLE deve ser redigido em linguagem acessível ao voluntário de pesquisa.

II - OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo identificar a predominância de ângulos em cobranças de pênaltis de jogadores pivôs no futsal masculino com adolescentes de 14 a 16 anos.

III - JUSTIFICATIVA

Todo e qualquer indivíduo tem suas habilidades manuais controladas por um dos hemisférios cerebrais, que é então considerado o hemisfério dominante, assim se conceitua dominância lateral. Já a lateralidade dominante consiste no lado com o qual o indivíduo tem a atividade melhor desenvolvida.

Com isso é de suma importância analisar cobranças destes adolescentes.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA-

Serão avaliadas penalidades máximas com adolescentes com idade entre 14 a 16 anos, que jogam na posição pivô. Será realizada uma cobrança de pênalti de cada jogador e terá um goleiro para defender as cobranças de pênaltis.

Utilizarei uma câmera pra fazer a filmagem das cobranças para a análise de dados.

EXAMES: Nenhum.

V - RISCOS ESPERADOS

Nenhum risco esperado.

VI – BENEFÍCIOS

Sabendo que as penalidades máximas são motivos de decisões no futsal, após este estudo poderá surgir novos estudos que analisem a predominância de ângulos em cobranças de pênaltis de outras posições no futsal.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O responsável pelo menor ou o próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Nenhum

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

PARTICIPANTE MENOR DE IDADE

Eu _____,
responsável pelo menor _____,
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, ____ de _____ de 20__.

NOME

(legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

PARTICIPANTE MAIOR DE IDADE

Eu _____,
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, _____ de _____ de 20__.

NOME

(legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação Física. Telefones de contato: (35) 99142-3783